



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Instituto de Ciências Humanas e Filosofia
Departamento de Ciência Política
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política

Disciplina: Alternativas Institucionais Contemporâneas
Primeiro semestre de 2014
Horário: Sexta-Feira das 15:00 às 18:00
Professor: Carlos Sávio G. Teixeira

I) Apresentação

A maioria da humanidade reconhece, ainda que intuitivamente, que a organização institucional da política e da economia nas democracias industriais não garante os seus próprios pressupostos: cidadãos livres e capacitados, dispendo de condições culturais e econômicas para atuar em ambiente social onde a desigualdade não impeça a iniciativa individual e coletiva. Por isso, luta, em todas as partes do mundo, inclusive no Brasil, por arranjos institucionais alternativos aos existentes, que sejam capazes de cumprir a promessa democrática: na dimensão econômica, instituições que ampliem substantivamente as oportunidades para trabalhar e produzir de modo a reconfigurar o que entendemos por mercado e, na dimensão política, instituições que propiciem uma participação política que gere mudanças efetivas. A principal ambição do curso é refletir sobre o enorme descompasso que existe entre estas aspirações da maioria dos cidadãos no mundo hoje e as perspectivas a respeito da política e da economia no pensamento contemporâneo.

Um dos problemas é que o pensamento contemporâneo, caracterizado pelo conservadorismo institucional, sequer debate, sistematicamente, esta questão. Na Ciência Política, por exemplo, há duas visões que se ocupam das instituições: de um lado, um institucionalismo míope, que dogmaticamente afirma representar a racionalidade do mundo existente e de suas instituições; de outro, uma filosofia política racionalista, desprovida de imaginação institucional, que ao se ocupar de questões como a justiça diz que o máximo que se pode esperar da política é a redistribuição marginal, dentro da ordem institucional estabelecida, de direitos e recursos. Os adeptos da ciência racionalizadora e os herdeiros de Kant se julgam antagonistas, mas na verdade são primos-irmão que não conseguem pensar as instituições alternativas capazes de, pelo menos, aproximar a realidade dos ideais em nome dos quais o mundo se organiza. Por isso, não é de admirar que ambos os grupos intelectuais quando instados a propor mudanças no mundo real acenam com políticas públicas compensatórias incapazes sequer de diminuir a desumanidade de uma ordem social cuja estrutura é entendida como natural e necessária.

A premissa é a de que investir no social sem mudar as instituições não constrói cidadania. Assim, a idéia de reorganização estrutural da sociedade através de mudanças institucionais na política e na economia será o eixo da disciplina. O seu objetivo é estudar as instituições como a organização construída da sociedade. Nesta perspectiva o intuito é enfrentar e aproveitar a relação entre o entendimento do existente e a imaginação do possível, tão descuidada nas ciências sociais e humanidades contemporâneas. Entre os temas institucionais a serem tratados, todos serão abordados

tanto do ponto de vista da compreensão do repertório institucional estabelecido como do ponto de vista das alternativas institucionais. Dois eixos temáticos receberão atenção especial: a) a reorganização da economia; b) a reorganização da política.

a) Reorganização institucional da economia de mercado. Uma das premissas, a ser testada e desdobrada nas discussões, será que uma economia de mercado pode revestir formas institucionais radicalmente diferentes, com conseqüências para a distribuição do poder, da riqueza e da renda. Uma hipótese a ser investigada é que não se torna uma economia de mercado mais incluyente sem reconstruir as instituições que a definem. Algumas das inovações institucionais requeridas ampliariam, por exemplo, o rol de formas de relacionamento e de coordenação entre governos e empresas. E poderiam dar ensejo a regimes variados de propriedade (e de contrato), que passariam a coexistir experimentalmente dentro da mesma ordem social;

b) Reorganização institucional da política democrática. Natureza e efeitos das formas de governo que hoje existem no mundo, especialmente o presidencialismo clássico americano e o regime parlamentar. Importância de desvincular o princípio liberal de fragmentação do poder do princípio conservador de desaceleração da política. Inovações institucionais destinadas a elevar a “temperatura” da política: o grau de mobilização política organizada, de forma a evitar a escolha entre política institucional anti-transformadora e política transformadora anti-institucional. Inovações institucionais desenhadas para superar prontamente os impasses de poder, sem diluição das garantias individuais. Como organizar forma de vida política que torne as mudanças menos dependentes das crises.

2-Organização Didática e Avaliação

O curso está estruturado a partir da leitura dos textos indicados na bibliografia apresentada a seguir. A discussão deste material em sala se dará a partir de aulas expositivas conduzida pelo professor e seminários com a participação dos alunos. O aluno deverá fazer resenhas de textos da bibliografia previamente indicados e um trabalho final monográfico sobre os temas tratados na disciplina. Este, entretanto, pode se relacionar com a agenda de pesquisa de cada um. As resenhas somarão 50% da nota total e o trabalho final mais 40%. Os 10% restantes serão aferidos da avaliação do interesse, da participação e da assiduidade.

3- Programa e bibliografia

1ª. Aula - Apresentação do curso e introdução dos temas

2ª. Aula - O que são alternativas institucionais.

Leitura: 1) Roberto Mangabeira Unger. “O que é o experimentalismo democrático?”, *Democracia Realizada: A Alternativa Progressista*, São Paulo, Boitempo, 1999, pp. 13-31.

2) Roberto Mangabeira Unger, “A imaginação de alternativas: Pressupostos socioteóricos do experimentalismo democrático”, *O Direito e o Futuro da Democracia*, São Paulo, Boitempo, 2004, pp. 11-40.

3ª. Aula - O contexto de idéias hostil às alternativas institucionais.

Leitura: 1) Alberto Hirschman, *A Retórica da Intransigência. Perversidade, futilidade e ameaça*. São Paulo, Cia das Letras, 1992.

4ª. Aula - Teoria econômica e ideologia.

Leitura: 1) Paul Bairoch, *Mitos e Paradoxos da História Econômica*. Lisboa, Terramar, 2001.

5ª. Aula - Alternativas Institucionais Econômicas I. Variações capitalistas: capitalismo anglo-saxão, capitalismo renano e capitalismo social-democrata.

Leitura: 1) Michel Albert, *Capitalismo versus Capitalismo*. São Paulo, Loyola, 1996.

2) Jonas Pontusson, *Inequality and Prosperity: Social Europe Vs. Liberal America*, Cornell, Cornell University Press, 2005.

6ª. Aula: Alternativas Institucionais Econômicas II: O socialismo real e o social-liberalismo chinês.

Leitura: 1) Alec Nove, *A Economia do Socialismo Possível*. São Paulo, Ática, 1989.

2) Zhiyhuan Cui, “Liberal socialism and the future of China: A petty bourgeoisie manifest”, in: Tian Cao (Org.), *The Chinese Model of Modern Development*, New York, Routledge, 2005.

7ª. Aula: Alternativas Institucionais Econômicas III: Pré e pós capitalismo.

Leitura: 1) Charles Sabel e Jonathas Zeiblin, “Historical Alternatives to Mass Production: Politics, Markets and Technology in Nineteen-century Industrialization” *Past and Present*, 1985, 108 (1), pp. 133-176.

2) Roberto Mangabeira Unger, “A organização da economia: O fundo rotativo de capital e seu controle democrático”, *Política: Os Textos Centrais*, São Paulo, Boitempo, 2001, pp. 339-353.

8ª. Aula: Alternativas Institucionais Econômicas IV: Produção e finanças a serviço da economia democratizada.

Leitura: 1) Tamara Lothian, O passado e o futuro financeiro dos Estados Unidos da América: O experimentalismo americano sem o excepcionalismo americano, *Revista de Direito Administrativo/FGV*, Rio de Janeiro, Vol. 257, 2011, pp. 11-56.

2) Eduardo da Motta e Albuquerque, *Agenda Rosdolsky*. Belo Horizonte, Ed. da UFMG, 2013.

9ª. Aula: Teoria política e conservadorismo institucional.

Leitura: 1) Robert Dahl, *Prefácio à Teoria Democrática*, Rio de Janeiro, Zahar, 1989.

10ª. Aula: De uma alternativa limitada, a proposta de democracia deliberacionista, à alternativa institucional da democracia direta.

Leitura: 1) John Dryzek, *Deliberative democracy and beyond: liberals, critics, contestations*, Oxford, Oxford University Press, 2000.

2) Carole Pateman, *Participação e Teoria Democrática*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

11ª. Aula: Alternativa Institucional Política I: Democracia ampliada.

Leitura: 1) Axel Honneth, “Democracia como cooperação reflexiva. John Dewey e a teoria democrática hoje”, In: Jessé Souza (Org.), *Democracia Hoje: Novos Desafios para a Teoria Democrática Contemporânea*, Brasília, Ed. da Unb, 2001, pp. 63-91.

2) Charles Sabel, Dewey, Democracy and Democratic Experimentalism, in *Contemporary Pragmatism*, Vol. 9, No. 2, 2012.

12ª. Aula: Alternativa Institucional Política II: Democracia ampliada.

Leitura: 1) Roberto Mangabeira Unger, “A gênese do complexo governo-organização” e “Reorganização Constitucional”, *Política: Os Textos Centrais*, São Paulo, Boitempo, 2001, pp. 134-146 e 307-338, respectivamente.

2) Vitor Chaves, “O direito constitucional como instrumento de imaginação institucional: alternativas para concretização do direito à assistência social no Brasil”, *O Direito à Assistência Social no Brasil*, Rio de Janeiro, Campus, 2013, pp. 133-162.

13ª. Aula: Alternativa Institucional Política III: Democracia energizada.

Leitura: 1) Roberto Mangabeira Unger, “Imaginando futuros alternativos de uma sociedade livre: A poliarquia radical” e “Imaginando futuros alternativos de uma sociedade livre: A democracia mobilizadora”, *O Direito e o Futuro da Democracia*, São Paulo, Boitempo, 2004, pp. 181-197 e 198-206, respectivamente.

2) Roberto Mangabeira Unger, “O programa avançado: uma democracia aprofundada e uma escola emancipatória” e “O jogo triplo do experimentalismo democrático”, *Democracia Realizada: A Alternativa Progressista*, São Paulo, Boitempo, 1999, pp. 168-185 e 185-197.

14ª. Aula: Balanço geral e encerramento do curso.

NB - Ao longo do curso será fornecida, quando e se necessário, bibliografia complementar.